



GRUPO  
MÚSICA  
CONTEMPORÂNEA  
LISBOA

***Notas de programa***

**FERNANDO LAPA – Oito Breves Poemas de Valter Hugo  
2002**

Esta peça tem uma ambição simples: deixar respirar os poemas breves e sugestivos do poeta. Eles são uma espécie de diário de sensações e emoções, onde o sol, a praia, o corpo ou a morte adquirem uma posição central. Predomina um ambiente descritivo. Horizontal. Com o primeiro poema – “Este é o cemitério dos meus dias: Aqui os sepulto, um a um, pormenorizadamente.” – se estabelece o enquadramento de um seu livro (“o sol pôs-se calmo sem me acordar”), de onde retirei os sete outros poemas sobre que trabalhei.

A forma geral da peça é, em consequência, muito simples. Cada poema é um lugar único. Daí o seu tratamento individualizado, assumido ao nível do tratamento da voz e das sonoridades adjacentes. Como traço de união, estabelecendo o fio que tece estes vários momentos breves, há uma textura simples e neutra, algo mecanicista e abstracta, no início apresentada pelo piano e lá mais para diante assumida pelas cordas, até aparecer em sobreposições elementares, em jeito de “stretto”, antes do fim.

A linguagem é descomplexada e livre. (Nunca me preocuparam muito as matrizes, as escolas ou as famílias. Muito menos os rótulos.) Os intervalos de segunda maior e de trítono desempenham no entanto um papel central na definição dos perfis horizontal e vertical, bem como na ambiência de diversas texturas. Encomendada pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, esta obra é dedicada a esta formação histórica da música contemporânea portuguesa.

Fernando C. Lapa